



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O CURRÍCULO ESCOLAR E AS DIFICULDADES PARA A SUA
IMPLEMENTAÇÃO: O CASO DO CEI “ERA UMA VEZ”**

FABRÍCIA RIBEIRO GONTIJO

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O CURRÍCULO ESCOLAR E AS DIFICULDADES PARA A SUA
IMPLEMENTAÇÃO: O CASO DO CEI “ERA UMA VEZ”**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do Professor Renato Lopes dos Santos do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABRÍCIA RIBEIRO GONTIJO

O CURRÍCULO ESCOLAR E AS DIFICULDADES PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO: O CASO DO CEI “ERA UMA VEZ”

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ___ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Professor Renato Lopes dos Santos – Orientador

Fabília Ribeiro Gontijo - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que através do comprometimento e dedicação junto à educação, tornam-se responsáveis pelo desenvolvimento de uma educação de qualidade; em especial aos meus professores e orientadores do curso de Gestão Escolar e meus colegas de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e sabedoria.

Ao meu esposo José Carlos pela compreensão e motivação.

Ao meu filho Pedro Artur pelo estímulo constante.

A todos os meus familiares, amigos, colegas do curso de Gestão Escolar, colegas de trabalho pelo incentivo, compreensão e carinho nestes momentos de trabalho e comprometimento.

EPÍGRAFE

*Falar sobre diversidade e diferença
implica posicionar-se contra processos
de colonização e dominação.*

(Nilma Lino Gomes)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o tema “O Currículo Escolar e as Dificuldades para a sua implementação: o caso do CEI Era uma vez”, abordando a contribuição do processo de uma clara definição de objetivos educacionais, de meios para atingi-los, evidenciando as perspectivas atuais para o campo do currículo e suas divergências. Pretende-se, ainda, comparar o currículo oficial e o currículo real. Este estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa onde a coleta de dados se deu através de livros, impressos, leis e artigos disponíveis na biblioteca do Curso de Especialização em Gestão Escolar, bem como em artigos digitalizados que contemplavam a temática. O texto final foi embasado nos estudos de autores do campo do Currículo Escolar, entre eles destacam-se: Forquin, Goodson, Hamilton, Perrenoud, Santos, dentre outros. Os resultados revelaram que o currículo escolar teve um longo caminho percorrido até chegar ao formato atual, mas que ainda deixa a desejar. Dessa forma, infere-se que todos os educadores devem se sentir co-responsáveis pela implementação de seu currículo real em prol da melhoria da qualidade educacional, entendendo qual é o seu papel e que juntos podem fazer a diferença dentro do âmbito educacional, pois assim a democratização escolar será eficaz.

Palavras-Chave: Currículo, diversidade, implementação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
O CURRÍCULO ESCOLAR E AS DIFICULDADES PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO: O CASO DO CEI “ERA UMA VEZ”	10
1. O CURRÍCULO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	10
2. CURRÍCULO OFICIAL E CURRÍCULO REAL.....	13
3. PROCESSOS DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES.....	15
3.1 O currículo na sala de aula.....	16
4. DIFICULDADES EXISTENTES NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO NO CEI “ERA UMA VEZ”	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	24

INTRODUÇÃO

Melhorar a qualidade da educação e assegurar a excelência, de forma que sejam alcançados os resultados de aprendizagem, é hoje um dos principais objetivos da educação e, para assegurar o cumprimento da sua função social, a escola deve pensar o currículo como espaço de significação intimamente ligado ao processo de formação de identidades socioculturais. Afinal, a organização curricular carrega o poder de privilegiar formas particulares de conhecimento e de saber capaz de produzir e organizar divisões sociais, cultivar a existência de classes antagônicas e, ainda, interferir na construção das identidades das crianças e na aceitação das diversidades culturais, de gênero, raciais, sexuais.

Em um passado não muito distante, o currículo escolar limitava-se a uma listagem de disciplinas: Língua Pátria, Matemática, Geografia, História, entre outras, e dos seus respectivos conteúdos. O foco curricular centrava-se no aspecto cognitivo. Hoje, atendendo a necessidades impostas pela sociedade, decorrentes da globalização, do avanço científico e tecnológico, do multiculturalismo, da necessidade de cuidados para com o planeta e os interesses dos educandos, além dos conteúdos relacionados ao conhecimento, há uma preocupação com os aspectos psicomotores, afetivos/emocionais, procedimentais e atitudinais.

Desse modo, foram incorporados aos currículos escolares temas com caráter de transversalidade que perpassam todas as disciplinas, tais como a sexualidade, a violência, as drogas, a saúde, o meio ambiente, e outros.

Neste contexto, a perspectiva de que a educação e o currículo implicam estreitas relações de poder, ou seja, acarretam relações sociais em que certos indivíduos ou grupos estão submetidos à vontade e ao arbítrio de outros, inspirou este estudo sobre o currículo e aspectos que o envolvem.

Através de uma análise teórica buscar-se-á conceituar currículo, currículo real, currículo formal e currículo oculto, entender os critérios e princípios que norteiam os processos de seleção e organização dos conteúdos curriculares e, ainda, de forma

breve, refletir criticamente sobre as dificuldades existentes na implementação do currículo no Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”.

A metodologia utilizada na realização deste estudo contempla a pesquisa bibliográfica. Ideias defendidas por Fagundes (2013), Forquin (1999), Goodson (1991), Hamilton (1992), Perrenoud (1995), Sacristán (2000), Salgado (2012), dentre outros colaboraram para melhor compreensão do assunto em questão e construção do texto.

O CURRÍCULO ESCOLAR E AS DIFICULDADES PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO: O CASO DO CEI “ERA UMA VEZ”

1. O CURRÍCULO NO CONTEXTO ESCOLAR

O campo do currículo é um campo conflituoso por excelência. Nele deságuam as diferentes concepções sobre sociedade e educação, sobre o papel da escola e a função que ela deve desempenhar nos rumos do desenvolvimento social, político e econômico de um país. O currículo não é algo estável e estático. Ao contrário, traduz-se em relações sociais de poder responsáveis pela construção de identidades sociais.

Santos, apud Salgado (2012), explica que por volta do século XVI as instituições de ensino receberam um grande contingente de estudantes, o que ocasionou a necessidade de melhorar a organização e o sequenciamento dos conteúdos escolares. Originava-se assim a organização curricular, que nada mais era do que o elenco das disciplinas e de seus respectivos conteúdos, adotado pelos sistemas escolares nos diferentes níveis de ensino.

A palavra currículo origina-se do latim *currere* e significa pista ou circuito atlético, ou ainda ordem e sequência (HAMILTON, 1992). No campo educacional, currículo significa uma trajetória educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem às quais o educando vê-se exposto ao longo de um período estimado de tempo, no contexto de uma instituição de educação formal (FORQUIN, 1993). Segundo Sacristán, (2000, p.125), “a escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade”.

De acordo com Goodson (1995), no início do século XX o currículo passou a elencar os conteúdos considerados básicos para a aquisição de um certificado escolar, garantindo as disciplinas consideradas fundamentais para a formação do aluno. Este processo de seleção dos conteúdos acabou por priorizar determinados conhecimentos, subjetividades e identidades em detrimento de outros.

Nascia então o currículo básico oficial, geralmente imposto pelo Estado, e quase sempre uma ferramenta de controle que visava regular de forma burocrática a qualidade, eficiência e produtividade das instituições educativas e a formação do cidadão.

Sacristán (2000) adverte que o currículo é veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional e que toda tentativa de conceituação do termo sempre está comprometida com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo.

Nesse sentido, Veiga (2002, p. 7) ensina que o currículo nada mais é que “uma construção social do conhecimento”, uma “construção coletiva do conhecimento escolar”. No entanto, defende o autor, que esta organização abarca também a “sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los”.

O currículo, através da seleção de conteúdos e definição de propostas, determina a educação ou as aprendizagens necessárias aos educandos e decide que tipo de sociedade e cidadão se quer construir, modelando, assim, o processo de formação de identidades. Nas “teorias do currículo está, pois, uma questão de identidade ou de subjetividade.” (SILVA, 2007, p. 15).

O currículo possui uma razão de ser, não é neutro. Ao contrário, é um aparelho de manipulação dos saberes, fruto de uma construção social, de relações de poder, de prioridades e escolhas e está articulado a um determinado modelo de cultura, a uma visão específica de homem e mundo e a valores e interesses, geralmente das classes dominantes.

Em se tratando, especificamente, da Educação infantil pode-se dizer que o currículo é o conjunto de experiências culturais relacionadas ao cuidado e à educação, aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionados e organizados para serem vivenciados pelas crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam a seguinte definição para currículo:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12).

O mesmo documento ressalta que as experiências elegidas para compor o currículo da Educação Infantil devem ser flexíveis e envolverem tanto os conteúdos pertinentes aos diversos campos de conhecimento quanto os saberes relacionados aos valores, atitudes e procedimentos (BRASIL, 2010).

2. CURRÍCULO OFICIAL E CURRÍCULO REAL

Observou-se, por meio das definições de currículo apresentadas anteriormente, que o mesmo é uma ferramenta revestida de caráter político e, por conseguinte, envolve muitos conflitos.

Dessa forma, importa-nos evidenciar uma dicotomia existente no campo do currículo: currículo formal e currículo real. Para Perronoud (1995), ambos os conceitos têm a mesma natureza. Assim o autor se manifesta:

O currículo formal é uma imagem da cultura digna de ser transmitida, com o recorte, a codificação e a formalização correspondente a esta intenção didática; o currículo real é um conjunto de experiências, de tarefas, de atividades que geram ou que se supõe que gerem atividades. (p. 51).

Salgado *et al* (2012) elucida que currículo formal é aquele encontrado nas leis, nos parâmetros e diretrizes curriculares, produzidas em âmbito nacional, nas secretarias e na própria escola, com base aos documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares, enquanto currículo real é a interpretação que professores e alunos constroem juntos, no exercício cotidiano da sala de aula, a partir das interações interpessoais entre si.

O currículo formal abrange, em linhas gerais, os fins e os conteúdos da ação educativa em uma determinada etapa escolar, definindo os conceitos básicos e as habilidades que devem ser desenvolvidas. Já o currículo real é o plano de ensino de cada professor e por isso reflete o perfil de cada educador.

Salgado (2012) destaca que o currículo real acontece principalmente no interior das salas de aula, uma vez que é o professor que, de acordo com suas concepções pessoais, crenças, princípios e valores, é quem vai interpretar o currículo dando-lhe uma configuração diferenciada devido a sua história familiar, seu contexto socioeconômico, formação, crenças e valores.

O currículo real fixa não somente a aprendizagem de conteúdos específicos, mas, também e, principalmente, impõe todo um sistema de comportamentos e de valores

e reforça regras que determinam a conduta dos estudantes. É o resultado de se viver uma experiência onde “todo o tipo de aprendizagens e de ausências que os alunos obtêm como consequência de estarem sendo escolarizados”. (SACRISTÁN, 2000, p. 86). Salgado (2012) esclarece que o currículo formal é uma configuração de controle sobre o ensino tornando possível a que os gestores escolares evidenciem se os professores estão cumprindo as recomendações oficiais sobre as metodologias de ensino.

Perrenoud (1995), contribui, enfatizando que o currículo formal funciona como um objeto de controle utilizado não somente pela hierarquia escolar, mas também pelos docentes, pelos próprios alunos e seus respectivos pais.

Embora exista uma visão pragmática que defenda a subdivisão do currículo dentro da educação institucionalizada sabe-se que o mesmo, oficial ou real, interfere e influencia na formação de identidades.

3. PROCESSOS DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

Os processos de seleção e organização curricular não são tarefas fáceis de serem concretizadas. São tarefas que dependerão essencialmente dos objetivos propostos para a educação escolar. Portanto, quais conhecimentos, quais habilidades, quais atitudes, quais valores necessariamente devem figurar nos currículos escolares? Essa seleção estará sempre ligada a interesses de ordem econômica, política e/ou social.

De acordo com Arroyo (1999), é perceptível o aumento das atenções voltadas para o currículo das escolas, pois a organização curricular afeta a organização de nosso trabalho e do trabalho dos educandos. Segundo o autor, este é um ponto essencial para as discussões sobre os currículos: como condicionam o trabalho educativo. Diante disso, uma posição conciliatória não pode deixar de pressionar por uma educação em sintonia com o mercado de trabalho, adequada às novas exigências que determinam um novo perfil de trabalhador (sem o que o homem não poderia sobreviver), mas que não deixasse de levar em consideração a necessidade de formação de um sujeito social sensível, crítico, ético, empenhado no exercício de sua cidadania para modificar a sociedade para melhor.

Segundo Santos (2003), o processo de seleção e de organização do currículo deve ser guiado por critérios e princípios claramente definidos, considerando:

- sua importância para a formação individual e social do estudante;
- sua qualidade, no sentido de formar pessoas críticas e comprometidas com as transformações sociais;
- seu potencial para o desenvolvimento cognitivo e afetivo à medida que propicia ao aluno o desenvolvimento de habilidades e atitudes, tais como solidariedade, autonomia e criatividade;
- a necessidade de formação do aluno em diferentes aspectos ou dimensões: física, estética, emocional, social e política e de habilidades a elas relacionadas;
- a necessidade de inclusão, no currículo, de diferentes manifestações culturais, de modo que o aluno possa valorizar sua cultura e a cultura do outro;

- o nível de desenvolvimento do aluno do ponto de vista biológico/social, levando em conta suas necessidades e possibilidades mais complexas, relacionadas com o desenvolvimento do raciocínio e da abstração;
- a importância de trabalhar com problemas relacionados à vida cotidiana do aluno, sem perder de vista a necessidade de sistematização dos conteúdos, objetivando o domínio de conceitos e princípios.

Neste sentido, entende-se que as instituições de Educação Infantil, enquanto espaço de vivência coletiva de aprendizagem e de desenvolvimento, ao selecionar os conteúdos e as atividades referentes a cada eixo temático de trabalho deve considerar aspectos como: o tempo destinado às atividades, os espaços em que essas atividades acontecem, os recursos materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer o seu papel organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras.

3.1 O currículo na sala de aula

A sala de aula é o lugar na escola onde, por excelência, se dão as mais importantes interações interpessoais. Salgado (2012), afirma que vários estudiosos da educação e do currículo, revelam que a sala de aula é um espaço de inúmeras e variadas contradições, que, no entanto, diferenciam-se de escola para escola, de professor para professor. Além disso, os alunos têm histórias de vida diferentes, vivem em ambientes distintos com famílias diferentes, culturas diferentes, cada um pensa de uma forma e reage às influências recebidas diferentemente.

A sala de aula é, pois, o lugar do ensinar e do aprender, onde se pressupõe ocorrem as mais variadas situações organizadas de introdução, ampliação e consolidação de conhecimentos socializados, que permitem que o educando se aproprie de conteúdos e desenvolva habilidades e competências inerentes à sua escolaridade.

A sala de aula é o ambiente privilegiado onde a aula se materializa, incorpora conteúdos e procedimentos a ela destinados com o fim de ensinar algo previamente determinado e planejado de modo a atingir metas de ensino antecipadamente definidas e onde estão presentes alunos, professores, conteúdos e procedimentos didático-metodológicos, regras, comportamentos, bem como o poder oficial instituído.

No entanto, há também o currículo oculto, eis que o currículo não se restringe à sala de aula. No interior da escola os alunos aprendem com os seus pares, com o professor, bem como com todos os servidores da escola e através da forma como a escola divide o seu tempo, com as rotinas que adota, pelo modo como se organiza para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e, ainda, de todos os rituais que ocorrem na escola.

O currículo oculto é aquele que escapa das prescrições, sejam elas originárias do currículo formal ou do real. Diz respeito àquelas aprendizagens que fogem ao controle da própria escola e do professor, passando quase despercebidas, mas que têm uma força formadora muito intensa. São as relações de poder entre grupos diferenciados dentro da escola que produzem aceitação ou rejeição de certos comportamentos, em prejuízo de outros, são os comportamentos de discriminação dissimulada das diferenças e, até mesmo, a existência de uma profecia autorealizadora dos professores que classifica, de antemão, certos alunos como bons e outros como maus. O currículo oculto também vai se manifestar, entre outras formas, na maneira como os funcionários tratam os alunos e seus pais, no modo de organização das salas de aula, no tipo de cartaz pendurado nas paredes, nas condições de higiene e conservação dos sanitários, no próprio espaço físico da escola. (FAGUNDES, 2013, p. 1).

Desta maneira, enquanto o currículo oficial é formalizado em documentos e o currículo real pode ser observado na práxis educativa cotidiana, o currículo oculto é implícito, invisível, dissimulado e silencioso, mas responsável por certas formas perpetradoras de alienação e dominação social.

4. DIFICULDADES EXISTENTES NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO NO CEI “ERA UMA VEZ”

O Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” localizado em Formiga-MG teve sua autorização de funcionamento há dez anos, pela portaria 02/03 publicada em 30/05/2003, mas somente em 2006 passou a contar com um serviço de supervisão pedagógica diretamente. A primeira Proposta Pedagógica do Centro de Educação Infantil foi elaborada em 2007 e algumas alterações já foram realizadas, contudo, destaca-se a necessidade de sua reelaboração, juntamente com a comunidade escolar no ano de 2013.

O plano curricular da referida Escola está de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Educação e conforme a legislação vigente, entretanto, percebe-se que o mesmo deixa a desejar quanto à sua implementação.

Sabe-se que são inúmeros e variados os fatores externos à escola que influenciam na implementação curricular, mas entende-se que tais fatores podem contribuir para alavancar as mudanças necessárias. No caso do CEI “Era uma Vez” percebe-se que a estrutura organizacional, as condições físicas, a organização de tempos e espaços e a interação com as famílias são categorias que interferem na implementação do currículo.

Evidenciou-se que no CEI “Era uma Vez” existe uma dependência em relação à aplicação de um programa oficial de conteúdos pré-organizados, alinhados por uma sequência lógico/temporal. A flexibilidade nem sempre é considerada e muitas ações educativas são distantes da realidade.

Sobre o currículo real, evidenciou-se que há na instituição “Era uma Vez” uma grande variedade de profissionais em contato direto com os educandos, cada qual com um perfil diferente, o que expõe o aluno a inúmeras e diferenciadas relações e situações e a um complexo tecido social.

Assim sendo, é necessário que o CEI “Era uma Vez” construa esta relação com a comunidade como sendo de convivência e não de domínio, como relação de

interação e de comunhão e não de intervenção e controle, inspirando e anunciando, assim, a necessidade de construção de um currículo real que contemple as necessidades dos educandos. Pois,

O currículo é um campo em que se tenta impor tanto a definição particular de cultura de um dado grupo quanto o conteúdo dessa cultura. O currículo é um território em que se travam ferozes competições em torno dos significados. (MOREIRA, 1994, p. 28).

O currículo, como processo social, exige reflexão sobre o que está sendo oferecido aos alunos e sobre os resultados de aprendizagem alcançados. A organização curricular para a Educação Infantil, com projeto educacional e pedagógico, é concebida como um conjunto de intenções, ações e interações presentes no cotidiano da instituição. Sendo assim, o currículo não se estrutura somente em áreas de conhecimento preestabelecidas, mas fundamentalmente na compreensão de que o foco das decisões e ações deve ser a criança dessa faixa etária. Nesse sentido, acredita-se que o currículo se constrói a partir de atividades planejadas e de situações de aprendizagem reais e diversas que surgem no cotidiano da escola na interação das crianças com o meio em que vivem e aprendem a resolver problemas, especialmente em contato com outras crianças, adultos e informações que lhes são oferecidas.

Observou-se, também, a necessidade de um currículo que contemple as questões culturais comunitárias a partir da construção de práticas educativas voltadas para a valorização das experiências dos alunos, com o intuito de aproximar família e entidade educativa e, ainda, o planejamento e execução, com maior frequência, de situações de aprendizagem que valorizem a convivência social entre os alunos da instituição, de modo a favorecer a convivência pacífica, a aceitação da diversidade em seus variados aspectos, já que é nesta fase que as crianças se constituem enquanto sujeitos sociais, constroem suas identidades e seu olhar sobre o mundo e produzem e reproduzem sua compreensão sobre si mesmo e sobre os outros.

Neste contexto, percebe-se a necessidade do CEI “Era uma Vez” trabalhar diferentes modelos culturais em uma atmosfera democrática para formar uma personalidade infantil multidimensional. E, ainda, constata-se que o caminho para

diminuir a distância entre o currículo formal desenhado pelos órgãos oficiais de ensino e o currículo que realmente se efetiva na escola é a construção coletiva de seu Projeto Político Pedagógico de forma a ampliar os espaços de discussão sobre a práxis educativa cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou explicitar, teoricamente, alguns conceitos básicos relacionados ao currículo tais como: currículo oficial, real e oculto, analisando alguns critérios necessários para a seleção e organização de conteúdos, discutindo no decorrer da investigação conflitos relacionados à temática. Ocupou-se, também, a partir dos dados teóricos coletados, de analisar criticamente a implementação do currículo no CEI “Era uma Vez”.

A partir dos autores/as consultados foi possível compreender que o currículo é uma ferramenta política que permite que as relações entre os sujeitos, o conhecimento e a realidade, norteiem a construção de novos saberes e de saberes produzidos. O currículo não é um instrumento neutro, mas sim carregado de intenções, ideologias e valores culturais e econômicos, bem como, permeado pelas relações de poder.

Observou-se que o estudo e compreensão do campo do currículo são condições necessárias para uma transformação da qualidade do ensino. Para tanto, entender as condições estruturais da sociedade e o contexto no qual se insere a escola, leis e políticas educacionais que a regulamentam, o que se propõe e medidas que adota para efetivação das práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar, é considerado essencial.

Conclui-se que o currículo é um instrumento orientador da organização das atividades cotidianas nas instituições educativas e oportuniza uma reflexão sobre os fatores internos e externos da escola que determinam diferenças curriculares significativas.

Em se falando, especificamente, da análise crítica-reflexiva da práxis educativa do CEI “Era uma Vez” percebeu-se que a não implementação, com sucesso, do currículo real não impediu que a diversificação e a consideração da multiplicidade cultural fosse, de alguma forma, consideradas.

Por fim, observou-se que quanto maior a participação da comunidade escolar, maiores serão as chances de superação dos conflitos e da criação de condições para uma aproximação dos currículos oficial e real.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Os educandos seus direitos e o Currículo. In **Indagações sobre o Currículo**. DPE/MEC. (s.n.) Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FAGUNDES, Americ. **Currículo formal, currículo real e currículo oculto**. Disponível em: <http://projeto curriculoemminhaescola.blogspot.com.br/2012/10/curriculo-formal-curriculo-real-e.html>. Acesso em: 27 de jun. de 2013.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, I. **Currículo, teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: <https://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>. Acesso em: 15 de maio de 2013.

HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. In: **Teoria & Educação**, n. 6, p. 33-51, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar**. Porto: Porto Ed., 1995.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, et al. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Pernambuco: CAED, 2012.

SANTOS, L. P. Currículo e diferenças culturais em tempo de globalização. In: **Presença Pedagógica**. V.2. n.10. jul/ago. 2003.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA NETO, Alfredo. **De Geometrias, currículo e diferenças**. São Paulo: Dossiê Diferenças, 2002.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“Era uma Vez”**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
VIVÊNCIAS ESCOLARES REAIS**

**FABRÍCIA RIBEIRO GONTIJO
SAMUEL FARIA PAIM**

FORMIGA, 2013

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“Era uma Vez”**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
VIVÊNCIAS ESCOLARES REAIS**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Marly Olívia Ribeiro da Silva do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

FORMIGA, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA	07
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	10
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	11
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	13
3. CURRÍCULO	15
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	18
5. PROCESSOS DE DECISÃO	22
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	26
7. AVALIAÇÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, recebe este nome em homenagem a primeira vereadora da cidade de Formiga que foi uma educadora de moral ilibada e recebeu este nome por também a instituição ter sido inaugurada no mandato do prefeito Sr. Juarez que é seu sobrinho, a mesma pertence ao Sistema Municipal de Ensino, está localizado na Rua São Paulo, 921, Bairro Novo Horizonte na cidade de Formiga/MG, prédio anexo ao Centro de Atenção à Criança (CAIC) Dr. Afonso Henrique Braga, telefone (37) 3322-5511 e email ceimariahilda@hotmail.com

Esta instituição é inaugurada em 17/06/1994, mas nesta época, a creche é apenas um de seus subprogramas. Até 1996 é dirigida pela diretora do CAIC e a partir de 1997 passa a ter coordenadora e o serviço de supervisão pedagógica é feito pela coordenadora das creches do município.

Esta instituição teve sua autorização de funcionamento há dez anos, pela portaria 02/03 publicada em 30/05/2003 mas somente em 2006 conta com um serviço de supervisão pedagógica diretamente. A primeira Proposta Pedagógica do Centro de Educação Infantil é elaborada em 2007 e algumas alterações já foram realizadas, mas sua reelaboração, juntamente com a comunidade escolar, torna-se uma necessidade em 2013.

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico – o famoso PPP. Se prestarmos atenção, as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele: É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha força de um guia – aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores mas também para funcionários, alunos e

famílias. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, nasce da necessidade de planejar as atividades desenvolvidas nesta escola e de uma reflexão coletiva da comunidade escolar sobre a realidade atual para sugerir propostas de ação e de mudanças. É um importante meio para estabelecer princípios e diretrizes no sentido de elevar a qualidade do processo ensino e aprendizagem nesta instituição. Representa enfim, a busca pela excelência na educação.

O PPP da escola deve, de fato mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades, suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar. (OLIVEIRA, 2013)

Esta instituição funciona em horário integral de 6:45 às 17:15 horas de segunda a sexta feira e atende um total de 135 crianças, sendo setenta e cinco na modalidade de pré escola e 60 crianças de zero a três anos – Educação Infantil. Estas crianças são oriundas de famílias na sua maioria de baixa renda e de vulnerabilidade social, famílias desestruturadas e na maioria da comunidade local, adjacências e também da zona rural.

O Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” possui um quadro de funcionários que atende às necessidades de seu funcionamento, contando com uma equipe composta por uma diretora, uma especialista, um secretário, três professoras, quatro ajudantes de serviços gerais e onze assistentes de educação infantil, sendo um total de vinte e um funcionários. O trabalho dessa equipe é conduzir e criar oportunidades para que as crianças possam interagir com o mundo e com as outras pessoas, num espaço especificamente estruturado para suas ações, utilizando-se de todas as suas linguagens e formas de expressão, tendo como ação principal o brincar e a partir deste eixo, abrir caminhos para a interação criança/criança e criança/adulto.

O foco principal do CEI é o "educar" e não somente o "cuidar", ou seja, cada profissional envolvido neste processo e considera a criança como um ser em processo de desenvolvimento, um ser ativo, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências frente às estimulações do seu ambiente.

Em relação ao espaço físico, não houve reformas até o presente momento, somente pequenos reparos e por isso o prédio encontra-se em estado de má conservação e o mobiliário, bastante sucateado. Apresenta espaço restrito, mas possui um parquinho e espaço livre no fundo das salas de aula, berçário, refeitório, pequena área verde, cozinha, despensa, lavanderia, secretaria e diretoria conjugadas e duas salas improvisadas, uma para os professores e outra para a supervisora.

Sua estrutura é adaptada à educação infantil, paredes com desenhos estampados, mas a instituição enfrenta alguns problemas. Um deles, é a falta de acessibilidade a portadores de necessidades especiais. Além disso, este Centro de Educação Infantil não tem uma fachada atrativa, não tem sequer a placa de identificação da instituição, o nome da mesma na entrada. Outro problema que a gestão enfrenta é a questão do lixo que é coletado pelo sistema de limpeza urbano da cidade, mas acontece somente três vezes na semana e a escola não tem infraestrutura para aguardar esta coleta que não ocorre diariamente.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” representa para a comunidade escolar, o espaço para discussão e busca de alternativas. Um instrumento de diagnóstico e de transformação da realidade escolar pensando sempre numa prática mais eficiente. Sua elaboração parte do conhecimento da comunidade onde a escola está inserida, de seus anseios e principalmente, de suas necessidades.

É inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político pedagógico (PPP), o que ocorre quando seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática. (AZEVEDO, 2013)

A partir do conhecimento do contexto real desta comunidade, toda equipe de profissionais e representantes dos pais buscam uma sintonia com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e prioriza um eixo norteador que favoreça a construção de um agir pedagógico e coletivo. Busca-se em conjunto, a autonomia e a cooperação, aspectos básicos para a formação integral do cidadão.

Torna-se importante destacar também que em qualquer situação e em qualquer nível de ensino, o ato de educar e de cuidar é essencial, principalmente quando se refere às crianças atendidas por esta instituição. A Educação Infantil.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A educação tem por finalidade desenvolver no aluno o processo de aprendizagem do individual para o social, do político para o ideológico, encorajando-o a buscar a autodisciplina para o aprendizado tendo a informação e a tecnologia como ferramentas principais na formação do seu aprendizado. A Educação Infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo e social, completando a ação de cuidar e educar da família e da comunidade, o que se contempla pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar as crianças como seres únicos.

Considerando as afirmativas acima, a instituição deve considerar que a criança tem seus direitos e que através das relações sociais ela demonstra o que sabe e desenvolve-se enquanto sujeito, influenciando diretamente no processo ativo de ensino. Segundo Kaloustian (2005), "não existe um padrão ou receita única para escola de qualidade". Para o autor, este é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente, mas é importante segundo ele, que a escola tenha o ensino voltado para o sujeito e que tenha condições de intervir para melhorar a sua qualidade segundo seus próprios critérios e prioridades.

Acreditando no pensamento de que a pessoa autônoma é aquela que tem livre escolha para o bem ou para o mal e sabe lidar com as conseqüências da atitude tomada, a Escola direciona o seu trabalho para que os alunos e toda a Comunidade Escolar exercitem sua cidadania e a democracia.

A gestão democrática implica um processo de participação coletiva. Sua efetivação na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola. (Oliveira, João Ferreira de; Moraes, Karine Nunes de; Dourado, Luiz Fernandes)

Para que a gestão democrática aconteça, uma das ações importantes é a busca de parcerias. Os nossos primeiros parceiros são os próprios pais, pois precisamos deles para realizar um trabalho de qualidade. Dentre outros temos também a

Secretaria de Cultura e Esportes com os seus projetos e o Centro Municipal de Atenção à Aprendizagem – CEMAP, onde é dada uma atenção e orientação para os alunos inclusos e aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Realizar a mobilização dos alunos a partir do desejo e do prazer, no processo de ensino e aprendizagem, implica dotar de paixão a relação pedagógica, tornando-a gratificante tanto para o aluno quanto para todos os envolvidos no processo, seja no sentido da construção do conhecimento, seja no sentido das relações afetivas que estão, necessariamente, presentes no processo de ensinar e aprender.

Visando propiciar o favorecimento dessas relações, a ação da Direção, da escola, busca fortalecer o trabalho de equipe, desenvolvendo uma gestão democrática, voltada basicamente para a questão pedagógica, para a melhoria da qualidade do ensino. A direção busca, sempre, a opinião de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, através de questionários, reuniões e entrevistas, visando conhecer melhor os alunos e medir o nível de satisfação da família e dos de seus profissionais com a escola. Para uma escola ser de qualidade, a família tem que estar envolvida no processo para solucionar as insatisfações.

De acordo com Kaloustian (2005) afirma que "o que pode definir a qualidade, de acordo com os contextos socioculturais locais é a própria comunidade escolar" e diante das constatações, a instituição visa desenvolver uma ação integrada junto à comunidade: pais, professores, diretora, alunos, funcionários e outros segmentos que a representam e estabelecer metas de qualidade que possam contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral.

Uma instituição que se organiza dentro dos critérios e parâmetros estabelecidos pelo sistema e que também responde à indagação sobre que aluno se deseja formar em tempos de avanços acelerados do conhecimento, é uma escola de qualidade. E estabelecer estratégias junto à comunidade escolar ajuda a conhecer e amenizar as dificuldades de ordem social encontrada pela escola cujo Projeto Político Pedagógico (PPP) encontra-se em estudo e reformulação.

Uma escola assim, trabalha criticamente o currículo dentro da realidade social e cultural, apóia-se em pressupostos teóricos educacionais, cognitivos e construtivistas e orientam as concepções de formar indivíduos conscientes, participativos socialmente, críticos e transformadores. Contribui inevitavelmente na construção de um mundo mais justo, mais humano e igualitário.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional de uma escola determina as ações administrativas, assegura a gestão de recursos humanos, físicos, financeiros, materiais didáticos, equipamentos e mobiliários, acompanhados das ações pedagógicas, ou seja, às interações políticas e questões de ensino-aprendizagem. Para atingir seus objetivos, são necessárias ações integradas da realidade escolar e ao contexto social, político, econômico e cultural dos alunos e coerência com os princípios da gestão democrática e participativa.

É preciso que a escola esteja a serviço do ser humano, contra a burocracia, a fragmentação e as relações autoritárias. Ambas devem ser valorizadas por todos os segmentos da comunidade considerando a necessidade de realizar ações que vinculam teoria e prática pedagógica, assim como a realidade da comunidade e também a todos os integrantes da ação educativa, em um ambiente de ação, discussão e avaliação.

De acordo com estes princípios, o processo pedagógico deve ser o elemento integrador entre a realidade da escola e contexto social e cultural, alargando as possibilidades de ação–reflexão–ação. Mas é preciso também que esta escola esteja voltada para a tecnologia e que tenha autonomia suficiente para demarcar seus fins, assumindo um caráter liberal baseado nos interesses coletivos.

Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver memória. Para ele, a função da escola será cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (GADOTTI, 2010).

O Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, acredita na sociedade globalizada e considera também, que Formiga/Minas Gerais se encontra na era das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) com interesses diversificados nas áreas econômicas, culturais e políticas e por isso procura oferecer uma educação na sua totalidade, cujo objetivo é a formação integral do ser humano, fazer do educando uma pessoa capaz de reconhecer-se como sujeito e estabelecer relações de boa convivência.

Mas esta instituição formiguense ainda encontra dificuldades em oferecer aos alunos o contato com as novas tecnologias pois não possui laboratório de informática e conta com apenas um computador na secretaria sem acesso à internet. Kaloustian (2005) acredita que "com um bom conjunto de indicadores, pode-se identificar o que vai bem e o que vai mal na escola de forma que todos tomem conhecimento, possam discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria".

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

De acordo com Heloisa Luck a concepção comum do termo administração é a de um processo racional, linear e fragmentado de organização estabelecida de cima para baixo e de fora para dentro das instituições. Além disso, o emprego de pessoas e de recursos é concebido de forma mecânica e utilitarista, visando o cumprimento dos objetivos institucionais. Sendo assim o ato de administrar corresponderia a comandar e controlar, sob uma visão objetiva a ação dos demais.

[...] A gestão não se propõe a depreciar ou invalidar a importância da administração, mas sim, a superar as limitações de enfoque fragmentado, simplificado e reduzido. Para ser efetiva, a gestão baseia-se na administração e a propõe como uma dimensão da área da gestão que possibilita o bom funcionamento das demais dimensões, a redimensioná-la, no contexto de uma concepção de mundo e de realidade construída a partir da visão da sua complexidade e dinamicidade, pela quais as diferentes dimensões e dinâmicas são concebidas como forças na construção da realidade e sua superação, sem precisar reinventar a roda". (LUCK, 2006, pág.53)

Portanto, o conceito de gestão educacional pressupõe um entendimento diferente da realidade, abrange uma série de concepções, tendo como foco a interatividade social. Vale lembrar que, diante disso, o termo gestão que muitas vezes tem sido utilizado como se correspondesse a uma simples substituição ao termo administração, é na verdade um novo jeito de compreender a educação.

Seguindo este modelo de gestão a organização administrativa do Centro de Educação Infantil "Era uma Vez" - Formiga/MG, é constituída pela diretora, pelo serviço de apoio administrativo, secretaria, serviços gerais e a tesouraria do caixa

escolar. São vinte e um funcionários e o cargo de diretora é ocupado de acordo com os critérios estabelecidos pelo órgão mantenedor, combinados com as disposições das leis de ensino, dentre os funcionários possui um secretário escolar, quatro serviçais, onze assistentes de educação infantil, três professoras e uma especialista.

O PDDE é parte do conjunto de ações governamentais implementadas com o intuito de propiciar a elevação da qualidade do ensino e sua universalização, de modo que toda criança tenha acesso e possa permanecer em uma escola dotada de recursos didático-pedagógicos e humanos bem preparados, com vistas à promoção da equidade de oportunidades educacionais, como meio de redução das desigualdades sociais e de consolidação da cidadania. (FNDE, 2005)

A gestão financeira referente ao PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola é realizado pelos membros do caixa escolar e colegiado tendo como presidente a diretora da instituição que são responsáveis pelo recebimento, execução e fiscalização da verba repassada pelo Governo Federal. O órgão mantenedor desta instituição é a Prefeitura Municipal de Formiga, através da Secretaria Municipal de Educação.

O Centro de Educação “Era uma Vez” é uma instituição municipal localizada na zona urbana num prédio composto por cinco salas de aula, um berçário, uma secretaria, um refeitório e cozinha, pátio com área verde, parquinho, dois banheiros sociais e quatro banheiros em sala de aula, lavanderia, sala de vídeo juntamente com sala para leitura, possui um computador, uma televisão e um DVD, três aparelhos de som portátil, uma caixa de som amplificadora com microfone, colchonetes para todas as crianças, brinquedos, espaços como fundo do refeitório, fundo das salas de aula e pátio possuímos um cronograma de utilização destes espaços e até mesmo um passeio na área verde e quadra da escola qual somos anexos o Centro de Atenção a Criança Dr. Henrique Braga – CAIC.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica

O Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” pondera a cultura e os valores da comunidade onde está inserida. Considera os objetivos da Educação Nacional estabelecendo políticas educacionais e princípios que embalam da LDBEN 9394/96, pretendendo criar um espaço educativo que cresça em uma dimensão holística, edificando e qualificando a Educação Nacional, priorizando a troca efetiva de experiências na construção do conhecimento.

Esta instituição a qual faz-se referência, organiza sua ação didático-pedagógica de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI. São desenvolvidos projetos interdisciplinares voltados para os temas transversais, de acordo com a necessidade da instituição e de cada grupo e o conteúdo é classificado de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno.

A instituição atende à modalidade Educação Infantil, sendo cento e trinta e cinco crianças matriculadas e distribuídas entre a etapa de zero a três anos com sessenta e cinco alunos assim distribuídos: vinte alunos no berçário (0 a 1,11 anos) com três assistentes de educação infantil, vinte e um alunos no maternal I (2 a 2,11 anos) com duas assistentes e vinte de quatro alunos (3 a 3,11 anos) no maternal II com duas assistentes; na etapa de quatro e cinco anos com setenta e cinco alunos assim distribuídos: vinte e cinco alunos no Primeiro Período (4 a 4,11 anos) com uma professora no período da manhã e uma assistente de educação infantil, possui-se dois Segundo Períodos (5 a 5,11 anos) cada um com uma professora e uma assistente de educação infantil, sendo um deles com vinte alunos por ser inclusivo, possuir uma aluna com necessidades especiais e o outro com vinte e cinco alunos. A idade das crianças para matrícula é calculada tendo como base a data de nascimento até trinta e um de março.

Geralmente, os projetos contemplam conteúdos como: identidade e autonomia, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, movimento, música e artes visuais entre outros de igual relevância. No planejamento destes projetos busca-se a construção de uma escola crítica, formadora de sujeitos interativos no processo de ensino e de aprendizagem, cuja produção deve ser continuamente

valorizada e estimulada, segundo suas potencialidades e habilidades, exemplo disso é a premiação que recebemos do Prêmio Verde que Te Quero Verde da Secretaria Municipal de Educação pelo projeto pedagógico “Mãos, mentes, ambiente e coração: esta é a solução!” Neste projeto como em todos os outros que ocorrem na instituição envolve os pais dos alunos, funcionários as crianças, enfim, toda a comunidade escolar.

Segundo Heloísa Luck, podemos definir a gestão educacional como:

"Processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino com um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados)" (Luck, 2006,pág.35)

Neste sentido de autonomia da escola para sua gestão pedagógica é que o Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” trabalha para que a Comunidade Escolar esteja envolvida no processo de ensino e aprendizagem, de tal forma que os pais tenham efetivo acompanhamento escolar de seus filhos.

3. CURRÍCULO

De acordo com a Constituição Federal, art. 206, inciso I, “um dos pressupostos das diretrizes que devem nortear os conteúdos curriculares, é o da igualdade de condições, assegurada e protegida pelo poder público”.

A palavra currículo se origina do latim *curriculum* que significa “corrida”, sugerindo um percurso a ser seguido pelos alunos. A partir do século XVI, as escolas passaram a receber um contingente maior da população, o que implicou a necessidade de melhor organização e seqüenciamento dos conteúdos. A idéia de currículo se disseminou, então, como sendo o elenco das disciplinas e de seus respectivos conteúdos, adotado pelos sistemas escolares, nos diferentes níveis de ensino. (AMARAL, 2011, p.9)

Já Moreira (2010) afirma que "é na interseção da teoria com as práticas educacionais existentes, historicamente localizadas, que se podem plantar as bases do desenvolvimento dos vários currículos críticos e progressistas ou das várias pedagogias críticas".

Nessa direção, o currículo escolar é uma ferramenta imprescindível no trabalho desenvolvido pela escola. No município de Formiga-MG as escolas municipais realizam um currículo da parte diversificada das disciplinas levando em consideração o conhecimento da região local. Sendo este compreensível, busca a formação do caráter e da personalidade dos alunos. Sua concepção básica é uma proposta elaborada pelo Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Fundamental, intitulada como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dividido em uma coleção de três volumes e tem como objetivo central, a melhoria da qualidade da educação do Brasil. Este documento também contempla expectativas com relação à valorização e respeito à cultura.

Moreira (2010), afirma também que o currículo deve ser concebido como artefato cultural, como um campo de conflito em torno de definições e de conhecimentos. Partindo desta concepção, o Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, realiza ações que vinculam o desenvolvimento curricular à realidade da comunidade a qual a escola está inserida. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDBEN 9394 (1996, p.01), A educação abrange "os processos formativos que se desenvolvem na

vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, na organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

O plano curricular em anexo, tem sua base nos eixos da Educação Infantil e pode também ser entendido como um processo de construção, uma vez que busca na experiência do aluno, elementos e subsídios necessários à ação pedagógica e os parâmetros para a formação continuada do professor. Os teóricos no campo do currículo afirmam que este requer uma estrutura escolar mais flexível e democrática.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos estão dispostos nos Referenciais Nacionais para Educação Infantil da seguinte forma: Introdução; Características; Formação Pessoal e Social; Identidade e Autonomia; Conhecimento de Mundo; Movimento; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade e Matemática.

Não há como negar que a organização disciplinar pode ser mesmo benéfica em determinados estágios da vida escolar, tendo-se em vista que promove economia de tempo na aprendizagem, bem como facilita a sistematização de conceitos, ideias e princípios garantindo, por conseguinte, melhores assimilação e retenção de um material que precisa ser apreendido. (MOREIRA, 2010)

Dentre os conteúdos que contribuem para o desenvolvimento de práticas sociais no cotidiano dos alunos, o Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” se refere à construção das capacidades para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade. Valoriza também aqueles que tratam dos valores, das normas e das atitudes e entre outros, o tema drogas é trabalhado na Educação Infantil integrado ao Ensino Religioso, valorizando as vivências e experiências dos alunos.

Eles são capazes de levantar hipóteses e questionamentos acerca do assunto através de palestras realizadas com parcerias, histórias, textos, cartazes, livros infantis e discussões. O planejamento da Educação Infantil nesta escola contempla, enfim, a formação pessoal e a autonomia do sujeito, visa garantir oportunidade de desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

Na Educação Infantil é importante também estabelecer vínculos afetivos entre adultos e crianças, fortalecer a auto-estima e ampliar as possibilidades de comunicação e integração social; estabelecer e ampliar as relações sociais, aprender articular os interesses e pontos de vista com os demais, respeitar a diversidade e desenvolver atitudes de ajuda, respeito e colaboração, assim como a ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento, a desenvolver o gosto pela arte e ampliar as possibilidades de comunicar e se expressar. É importante também descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolver e valorizar hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar.

Outro tema trabalhado nesta instituição é a Educação Inclusiva. Atualmente cada vez mais os profissionais se deparam com as diferenças individuais em suas turmas. Os objetivos da educação infantil para as crianças com necessidades especiais estão voltados para o dia a dia buscando sempre ajudá-las da melhor maneira possível a interagir com as pessoas. Assim o educador deve conhecer seus alunos para planejar de acordo com o currículo e adaptá-lo de acordo com a demanda.

Na elaboração do seu currículo, o Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” tem como norteadores de sua ação pedagógica os princípios da responsabilidade, da solidariedade e do respeito, os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, os princípios da sensibilidade, da criatividade e da diversidade artística e cultural.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Entende-se por tempo escolar o período em que o aluno vive ou passa na instituição educativa, ou seja, é o tempo que ele passa na escola desde que nela entra até que dela sai. Podendo ser entendido de várias formas e levar às diferentes interpretações, pode ser ao longo de um dia, de um ciclo ou ao longo de um curso. De acordo com CAVALIERE, (2007) o tempo, seja ele "físico" ou "social", não pode ser considerado em sua objetividade ou substancialidade. Ele é sempre um conjunto de relações entre diferentes dimensões que compõem um determinado contexto histórico.

Na organização do tempo no Centro de Educação Infantil "Era uma Vez", destaca-se a existência de duas etapas da Educação infantil (creche e pré-escola), respectivamente, em período integral e parcial (matutino e vespertino). E essa organização, pressupõe um planejamento. Este planejamento advém de uma produção coletiva das especialistas da Secretaria Municipal de Educação e adaptado à realidade desta instituição através de reuniões e grupos de estudos com os professores.

Na Pré-escola, cabe ao professor delimitar o conteúdo a ser estudado e o espaço utilizado de acordo com a carga horária da aula e às especificidades do aluno. Na etapa creche é estabelecida uma rotina que representa a estrutura sobre a qual é organizado o tempo didático. O objetivo é diversificar as atividades desenvolvidas e utilizar os diferentes espaços que propiciem o movimento e despertem o interesse na criança pela atividade a ser desenvolvida.

A rotina envolve os cuidados, alimentação, repouso, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas. Esta rotina representa também uma estrutura didática e contém múltiplas estratégias que, organizadas, constituem o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em atividades permanentes: aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagens e de prazer para as crianças, que devem ser realizadas com frequência regular, como a brincadeira no espaço interno e externo, roda de história, roda de conversa, ateliê ou oficina de desenho, pintura, modelagem e música, atividades diversificadas.

Outras atividades são planejadas e orientadas partindo da necessidade de se conhecer a realidade escolar, com objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir, paulatinamente, resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas seqüências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão, necessariamente, dentro de um contexto. Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organiza neste sentido e sua duração varia de acordo com os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas.

A organização dos alunos em sala de aula acontece no sentido de favorecer o desenvolvimento das atividades do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” e por isso é necessário buscar formas de agrupamento que contemplem o contato entre crianças da mesma faixa etária e que apresentem necessidades especiais. Considerando a legislação própria (portaria municipal), são organizados os grupos de criança-adulto por número/quantidade adequados. É importante buscar essa proporção de adultos por criança que favoreça um atendimento mais individualizado. Ou seja, quanto menor a criança, menor também deve ser a proporção criança por adulto.

Vale lembrar que os profissionais que atuam diretamente com as crianças menores recebem apoio em momentos de maior demanda como em situações de alimentação, banho e outros, de acordo com legislação própria proveniente da Secretaria Municipal de Educação e a organização é feita considerando o cargo e suas respectivas atribuições, por exemplo as assistentes de educação infantil são profissionais de nível médio que trabalham oito horas diárias, no caso das turmas de Primeiro e Segundo Período (4 e 5 anos) que possuem professoras em um turno as assistentes ficam somente com as crianças no contra-turno, no entanto as crianças de zero a três anos ficam somente sob o cuidado das assistentes o dia todo e geralmente possuímos em média 12 crianças por adulto, com exceção do berçário que são seis crianças por adulto.

A distribuição do tempo e do espaço escolar submete-se a um objetivo central, mais plural: a formação e vivência sócio-cultural própria de cada idade ou ciclo de formação do educando.

O espaço escolar, enquanto espaço físico é um símbolo disposto e habitado por docentes e discentes, que comunica e educa, além de ser apropriado para uma determinada época. O espaço escolar enquanto território condiciona e explica as relações com os espaços que estão ao seu redor; mostra as relações entre as zonas edificadas e não edificadas da escola, a sua distribuição e o seu uso, além da disposição interna das zonas edificadas. A análise do espaço escolar implica considerar três aspectos: sua morfologia ou estrutura, seus diferentes usos e funções e a sua organização ou relação existente entre os seus diferentes espaços e funções. (VINÃO, 2005).

O Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, possui cinco salas de aula e um berçário que estão organizados para o atendimento de seis turmas de tempo integral dos alunos. O espaço físico é constantemente adaptado por ser restrito no que diz respeito à área livre. Esta adaptação visa atender as atividades desenvolvidas diariamente, buscando a qualidade da ação educativa. E para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, são realizados períodos de estudos intitulados Módulo II, semanalmente, com as professoras da pré-escola e mensalmente com as assistentes de Educação Infantil.

Segundo Libâneo (2001, s.p.), “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações, se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade”.

O atendimento aos alunos acontece no turno matutino e vespertino, com duas turmas de segundo período, uma turma de primeiro período, uma turma cada de berçário, maternal I e maternal II. Funciona de 6:45 às 17:15, sendo o horário de aula para as turmas de pré-escola com professora de 7:00 às 11:00. O Calendário Escolar (Anexo) cumprido pela instituição é elaborado por um grupo de profissionais e repassado à mesma pela Secretaria Municipal de Educação, após ser aprovado pela Inspeção de Ensino.

Este calendário é adequado às peculiaridades locais, mas respeita as normas legais. O aluno perfaz uma carga horária de quatro horas/aula na Educação Infantil

totalizando oitocentas horas anuais em duzentos dias letivos e os docentes trabalham vinte e quatro horas semanais, distribuídas em quatro horas de aula, duas horas de Módulo II e duas horas de atividades extra curriculares. A gestora e a especialista cumprem quarenta horas semanais. Todas as funções e cargos são distribuídos através de atribuições específicas ao cargo de cada um.

Melhorar a qualidade da educação e assegurar a excelência, de forma que sejam alcançados os resultados de aprendizagem, é hoje um dos principais objetivos da educação. E para assegurar o pleno cumprimento da sua função social, a escola deve pensar na inserção curricular do ambiente cultural da família e da comunidade. A parceria família/escola é uma participação que gera compromisso com o sucesso escolar do aluno, entendido como sujeito da aprendizagem, aquele que aprende junto com o outro o que o seu grupo social produz.

Assim sendo, pode-se inferir que os processos de seleção e organização curricular não são tarefas fáceis de serem concretizadas. São tarefas que dependerão essencialmente dos objetivos propostos para a educação escolar. Portanto: quais conhecimentos, quais habilidades, quais atitudes, quais valores necessariamente devem figurar no currículo escolar? Essa seleção estará sempre ligada a interesses de ordem econômica, política e/ou social.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Processos de Decisão são os processos pelos quais são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas. Chiavenato (2010, p.36) define decisão como “o processo de análise e escolha entre várias alternativas disponíveis do curso de ação que a pessoa deverá seguir” e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), 9394/96 fica estabelecida a democratização da gestão escolar. Assim trabalha o Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, onde os processos de decisão são realizados dentro da gestão democrática e participativa.

A gestão desta escola busca a presença organizada da comunidade que acompanha e participa do processo educacional através do Colegiado com participação dos pais de alunos matriculados, funcionários, professores e a diretora. Há sempre uma assembléia para decidir os membros que comporão o colegiado a cada três anos, no entanto praticamente ninguém gosta muito de participar por demandar tempo para reuniões e discussões e assim leva-se a uma convocação de membros para constituir-se o colegiado. Mas sempre abrindo espaço para a participação coletiva que valoriza o diálogo consciente e efetivo em questões presentes principalmente no processo eletivo da escolha do diretor escolar.

No ano de 2009, a Secretaria Municipal de Educação de Formiga instaurou o processo de seleção para a escolha dos diretores escolares das instituições municipais de ensino da cidade. Este processo é realizado em três etapas, sendo a primeira uma prova objetiva em que o candidato deve obter um mínimo de 60% de acertos para continuar no processo; a segunda etapa é classificatória e o candidato deve apresentar a sua proposta de trabalho para uma banca examinadora e a terceira e última etapa, a eleição do gestor pela comunidade escolar, com direito ao voto somente os funcionários e responsáveis pelos alunos.

Para Likert (2010), "Os dirigentes com os melhores índices de desempenho, concentram sua atenção, primeiramente, no aspecto humano dos problemas dos seus subordinados no empenho em construir grupos de trabalho eficazes com objetivos desafiadores". Neste sentido, trabalha a equipe do Centro de Educação

Infantil “Era uma Vez”, que possui como Conselho Escolar o Colegiado e através de leis e regras próprias assume ações conjuntas de todos os envolvidos no processo educativo. Este conselho é constituído por membros titulares e suplentes, sendo oito representantes dos profissionais da escola e oito representantes entre os responsáveis pelos alunos.

Não existe a representação direta do aluno por se tratar de uma instituição de Educação Infantil com crianças menores de seis anos de idade, não possui Grêmio Estudantil e Associação de pais e professores. Os serviços escolares por sua vez são avaliados no dia a dia, ouvindo a comunidade escolar e o gestor em conjunto com a especialista, avaliam semestralmente o desempenho de todos os profissionais.

A Secretaria é um órgão encarregado do serviço burocrático e nesta escola, compete-lhe zelar pela documentação escolar, sua legalidade, autenticidade, guarda e conservação de documentos. Além de organizar e manter em dia todo serviço de escrituração como arquivos, bancos de dados e correspondências, de modo a manter a organização do estabelecimento.

As Ajudantes de Serviços Gerais cuidam e conservam a rede física, de modo a evitar situações de risco para seus usuários, abrem e fecham o Centro de Educação Infantil, zelam pela aparência da escola e contribuem para o desenvolvimento dos hábitos de higiene dos alunos, além de elaborar os cardápios e preparar a merenda, com os nutrientes necessários.

O professor é o orientador pedagógico, que propõe atividades que partem do saber da criança e são desenvolvidas de forma organizada e significativa. O seu agir norteado fundamenta-se no fato de que a reflexão motiva a ação. Mantém em dia o controle de frequência das crianças, informa ao setor competente sobre a assiduidade e fica atento ao estado de saúde das crianças, planeja diariamente as atividades que são realizadas e avalia periodicamente o trabalho além de proporcionar às crianças atividades de lazer e brincadeiras condizentes com a idade e compatíveis com as orientações pedagógicas e outras. A assistente de educação infantil (professora assistente) exerce na escola a função de cuidar e educar

abrangendo todos os cuidados essenciais e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Ao serviço de Supervisão Pedagógica, compete articular e coordenar o desenvolvimento do trabalho pedagógico do Centro de Educação Infantil, coordenar e integrar o trabalho dos professores, das crianças e de seus familiares e exercer atividades de apoio à docência em relação à escolha, utilização e aplicação dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados, para melhor atingir os objetivos.

O diretor do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, tem como função, planejar, organizar, coordenar e avaliar todo o trabalho escolar desenvolvido, administrar o patrimônio da escola que compreende as instalações físicas, equipamentos e materiais, zelar pela adequada utilização e conservação dos bens e móveis, racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo, tomar providências necessárias quanto à aquisição, manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e do mobiliário, coordenar a administração de pessoal, promover a avaliação de desempenho dos profissionais e outras funções de igual relevância.

De acordo com Luck para a verdadeira participação no processo de gestão democrática é necessário:

" ... que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que a partir dessa análise, determinem caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromisso com a promoção de transformação nas práticas escolares."
(Luck, 2006, pág.34)

Corrobora-se então, que o requisito principal da Gestão Democrática é a participação ativa e efetiva de todos no processo de tomada de decisão na instituição escolar. É possível perceber que no interior desta escola acontecem movimentos de participação dos pais, alunos, professores e da comunidade. E somente a prática vivenciada no cotidiano da escola demonstra o conteúdo de uma gestão dessa natureza.

Assim, a escola promove estudos e debates para subsidiar a elaboração do presente projeto e de outras propostas, identifica as características da clientela, define a sua missão e sugere ações a serem desenvolvidas, as responsabilidades de cada segmento e a dinâmica a ser utilizada. Promove a integração dos diversos setores do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, visando assegurar a efetivação da proposta. Enfim, decide, participa e discute com a comunidade escolar a possibilidade de implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Dentro da escola, as relações de trabalho são imprescindíveis para o bom funcionamento didático, pedagógico e pessoal. Neste sentido, estas relações devem ser estendidas aos alunos e comunidade. No Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, as relações entre todos os envolvidos no processo educacional, são baseadas na solidariedade, reciprocidade e na gestão compartilhada, buscando aperfeiçoar a qualidade educacional. A instituição trabalha as relações interpessoais com os conceitos de confiança, solidariedade e comprometimento.

A relação professor aluno é importante para o processo ensino aprendizagem. Ao professor/educador cabe utilizar estratégias em diversas situações para propiciar situações de conversas, brincadeiras, aprendizagens orientadas de forma que possam comunicar-se e expressar-se, criando um ambiente acolhedor, de confiança e auto-estima. De acordo com Jussara Paschoalino os sentidos e significados de ser professor como construção contínua, que deixa marcas profundas entre o idealismo da profissão e a realidade posta como desafio.

O trabalho direto com Crianças pequenas exige que o professor da referida instituição tenha um perfil profissional de polivalência e sensibilidade, isto é, que tenha conhecimentos específicos de várias áreas e natureza. E ser polivalente implica em ser também um aprendiz, que reflete constantemente sua prática através dos instrumentos de observação, registro, planejamento e a avaliação. Para que possa construir projetos educativos de qualidade, é preciso ter professores comprometidos e capazes de responder às demandas das crianças e de seus familiares e às questões relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

No trabalho realizado no Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, alunos, funcionários e pais exercem papéis distintos com direitos e deveres. Todos envolvidos no processo ensino aprendizagem, na convivência diária, onde cada cidadão é visto como sujeito único, em busca do respeito mútuo.

A contratação dos profissionais ocorre através de concurso público de provas e títulos e também há uma formação continuada para os profissionais da instituição que se dá através de legislação municipal. Esta formação continuada acontece durante o ano letivo. Ou seja, a instituição realiza grupos de estudo semanalmente com os professores e mensalmente com as assistentes de educação infantil. Além da participação em eventos, cursos e outros oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista. Essas tendências (...) a primeira quase que exclusivamente na parte comum, considera que ela se caracteriza, "a grosso modo", pela desconsideração da educação concreta como objeto principal e pela centralização inadequada nos fundamentos em si (isto é, na psicologia e não na educação; na filosofia e não na educação, e assim por diante). A segunda, por sua vez, é identificada com as habilitações, consideradas como especializações fragmentadas, (...) sendo seu significado de simples divisão de tarefas do todo que é a ação educativa escolar. (SILVA, 1999, P. 70)

Silva aponta a necessidade de haver formação qualificada, afinal, o professor deve ser visto como um profissional que renova sempre a sua prática e que faz um trabalho de reflexão sobre ela. E essa formação qualificada torna-se condição, não única, mas necessária, para a constituição de um profissional capaz de atuar de maneira competente em diversas situações desafiadoras da profissão e de modo particular, no trabalho com a comunidade em que está inserida.

Vale ressaltar que os pais ou responsáveis pelos alunos mantêm contato com os educadores do Centro de Educação Infantil "Era uma Vez", por intermédio de conversas formais e informais, caderno de bilhetes, hora social, eventos escolares, reuniões periódicas e participação nos conselhos escolares. Mas sabe-se que no cotidiano de uma instituição escolar, acontecem diversas situações de conflitos devido à diversidade de opiniões e de histórias.

Neste contexto, são desenvolvidas práticas de reflexão, conscientização e diálogo a partir de situações do dia a dia como conselhos de classe, cursos de capacitação, palestras, grupos de estudos, confraternizações e outros eventos voltados sempre para o objetivo da boa conduta, do conhecimento e do bom relacionamento entre os diversos segmentos da escola.

7. AVALIAÇÃO

Avaliar é analisar a qualidade do trabalho ao final ou durante o seu desenvolvimento, com o objetivo de determinar se as ações foram as mais apropriadas de maneira a atingir o fim proposto e a fim de estabelecer as alterações necessárias na execução para que seja alcançado o resultado desejado. Mas a avaliação da escola deve ser uma avaliação diferenciada, feita a partir do planejamento participativo, pois cada pessoa que faz a escola participa ativamente do processo educativo, realizado e inevitavelmente, é avaliado.

Mas esta avaliação deve partir da realidade da escola, deve procurar compreender e explicar as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforçar para propor alternativas.

No contexto do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez” são avaliados os profissionais, a comunidade, os alunos e a instituição. A avaliação institucional acontece através de questionários que a instituição encaminha aos funcionários e aos responsáveis pelos alunos para análises posteriores em gráficos e tabelas. Após análise, as mudanças necessárias são motivos de debate. O Colegiado participa ativamente dessas avaliações e no dia a dia sugerem ações e, juntamente com os demais segmentos, propõem alternativas.

A avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas empreendidas para a consecução dos objetivos propostos. Portanto, o professor deve entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e do tratamento de dados, permite-lhe comprovar as hipóteses de ação com a finalidade de confirmá-las e introduzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo o processo didático. (HOFFMANN, 1995).

Para a autora, a avaliação da aprendizagem dos alunos é vista como um processo de construção do conhecimento como forma de identificar aquilo que o aluno já domina e propiciar momentos de aprendizagens novas, através da observação e registros feitos em diários próprios, objetivando a avaliação da criança e a eficácia do planejamento pedagógico, com o acompanhamento da especialista.

A avaliação na Educação Infantil é realizada através de estratégias que permitem o acompanhamento e o registro de etapas alcançadas nos cuidados e na educação das crianças, sem o objetivo de promoção para o Ensino Fundamental. É entendida como instrumento de diagnóstico e tomada de decisões, através do qual os educadores verificam a qualidade do seu trabalho e das relações com as famílias das crianças.

Avaliar educação infantil implica em detectar mudanças em competências das crianças, que possam ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano familiar exige o redimensionamento do contexto educacional, repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, os recursos disponíveis, as diretrizes definidas, os indicadores usados, para promovê-lo ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil. (HOFFMANN, 1995).

Os aspectos analisados para avaliar a aprendizagem dos alunos são referentes aos sete eixos da Educação Infantil, considerados na grade curricular do Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, onde a cada período de dois ou três meses são registrados os avanços e/ou as dificuldades dos alunos.

A avaliação, busca compreender criticamente a realidade desta escola, a causa da existência de problemas e propõe alternativas, compromisso com os resultados da própria organização do trabalho pedagógico. É um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida instituição, que imprime uma direção às ações dos seus educadores e alunos, resultante portanto, de um processo democrático e participativo.

Neste sentido, torna-se indispensável, a avaliação institucional, uma vez que avalia a escola como um todo, onde todos os que dela participam são sujeitos avaliadores e avaliados. Assim, a abrangência é bem maior do que a avaliação da aprendizagem, porque busca identificar o funcionamento da instituição, ou seja, analisar o desempenho dos professores e como são desenvolvidas as atividades de ensino aprendizagem levam os alunos a se tornarem cidadãos íntegros e participativos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) representa o norte das ações no Centro de Educação Infantil “Era uma Vez”, junto com o Colegiado e toda comunidade escolar e deve ser avaliado anualmente, levando em conta a sua filosofia. Tem como desafio formar o ser humano em todas as suas dimensões considerando os pressupostos de uma escola democrática e inclusiva.

A participação da comunidade escolar é um fator importante para o crescimento e desenvolvimento dessa instituição e do trabalho realizado, apesar das dificuldades enfrentadas. Este documento deve ser implementado e, nesse processo, deve contar com a participação e o compromisso de cada segmento, mas de modo especial dos pais, professores e equipe de coordenação. Esta deve assumir realmente o compromisso de colocar em prática as propostas apresentadas no mesmo.

Este documento deve ser disponibilizado e analisado junto à comunidade para que todos tenham o conhecimento, possam auxiliar as ações na prática e, quando necessário, reelaborá-lo. É preciso observar se as ações propostas neste projeto estão se mostrando adequadas e se concretizando.

A avaliação destas ações permite ressaltar os aspectos positivos que devem ser mantidos e redefinidos, reorientar e replanejar o percurso, quando as diretrizes traçadas não estão sendo eficientes, exigindo correções e o papel do gestor, é impulsionar ações para corrigir e aperfeiçoar todo processo. Ou seja, a valiam-se os resultados alcançados, em função dos objetivos previstos e os dados levantados, poderão subsidiar a elaboração de um novo projeto para o ano seguinte ou quando se fizerem necessários.

O Projeto Político Pedagógico está inserido num cenário marcado pela diversidade, portanto, não é só responsabilidade do gestor. Ele representa um trabalho coletivo, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade que assume a responsabilidade e o compromisso com a educação.

Pode-se afirmar então, que este documento representa a reflexão, a tomada de consciência e a criticidade, mas a participação ativa e efetiva da comunidade escolar é o eixo para a sua construção, reelaboração, implementação e, conseqüentemente, para a construção de uma escola pública de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete Maria Uns de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: <https://moodle3.mec.gov.br/ufmg/> . Acesso em 08/03/2013.

BRASIL, LDBEN - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 08/03/2013.

_____. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil)(FNDE) **Programa Dinheiro Direto na Escola** / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; elaboração: Adalberto Domingos da Paz; colaboração: Antônio de Faria Dutra Filho e atualizado pela equipe do PDDE. Brasília: FNDE, 2005. Disponível em: http://www.seduc.camacari.ba.gov.br/anexos/Informativo_PDDE_2008.pdf Acesso em: 08/05/2013

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação & Sociedade**, vol. 28, n.o 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. Disponível em <http://conhecimentovaleouro.blogspot.com.br/2012/04/gestao-de-pessoas-idalberto-chiavenato.html>. Acesso em: 30/01/2013.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder: **Introdução à Pedagogia do Conflito**. Disponível em: <http://www.planetanews.com/produto/L/111316/educacao-e-poder--introducao-a-pedagogia-do-conflito-moacir-gadotti.html> Acesso em : 15/04/2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

LIBÂNEO. J.C. (org.). **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. SP. Loyola, 2001.

LIKERT, Rensis. **Apresentação dos estilos de liderança de Lidert "Quatro Estilos de Liderança de Likert"**. Disponível em <http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/estilosliderancalikert.htm>. Acesso em 10/03/2013.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. Série: cadernos de gestão. 132p. VII

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: <https://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>. Acesso em 15/03/2013.

_____. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: <https://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>. Acesso em 17/03/2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. 2010. Disponível em: <https://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>. Acesso em 08/03/2013.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O professor desencantado; matizes do trabalho docente**. Belo Horizonte, Armazém de ideias, 2009.

SILVA, Carmen Sílvia Bissoli da. **Curso de pedagogia no Brasil: História e identidade**. Dissertação de mestrado. Marília: Unesp, 1999.

VIÑAO, Antônio. **Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada**. In: BENCOSTTA, Maucus levy (org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

ANEXOS

Grade curricular

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "MARIA HILDA DE CARVALHO PIRES"
 Educação Infantil (0 a 5 anos)
 Aut. Func. Port. Nº 02/03 - MG 30.05.03
 Rua São Paulo, 901 - Bairro Bela Vista
 Fone: (37) 3322-5511 - FORMIGA - MG - CEP: 35570-000

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA HILDA DE CARVALHO PIRES
 PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL – 2013

Âmbito de Experiência	Eixos de Trabalho	Creche 0 a 3 anos		Pré-Escola – 4 a 5 anos			
		BI / BII / MI / MII		1º Período		2º Período	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
Formação Pessoal	Identidade e Autonomia	12	400:00	12	400:00	12	400:00
	Linguagem oral e escrita	12	400:00	12	400:00	12	400:00
Conhecimento de Mundo	Natureza e Sociedade	05	166:40	05	166:40	05	166:40
	Matemática	05	166:40	05	166:40	05	166:40
	Movimento	08	266:40	08	266:40	08	266:40
	Música	06	200:00	06	200:00	06	200:00
	Artes Visuais	06	200:00	06	200:00	06	200:00
Subtotal		-	-	-	-	-	-
Recreio		-	-	-	-	-	-
TOTAL		54	1800:00	54	1800:00	54	1800:00

INDICADORES FIXOS

	Creche 0 a 3 anos	Pré-Escola – 4 a 5 anos
	BI – BII – MI – MII	anos
Dias Letivos	200	200
Semanas Letivas	40	40
Dias Semanais	06	06
Duração do Módulo Aula	0:50	0:50
Duração do Recreio	-	-
Duração do Turno	9:00	9:00
C.H.A	1800:00	1800:00

ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PLANO

CURRICULAR :

- Educação Ambiental, História do Município de Formiga e Educação Turística: estudo e atividades desenvolvidas nos eixos, de acordo com orientação da SEMEE, conforme legislação vigente.


 Amanda Cristina Parreira – diretora
 Nomeação: 306 / 2013

Fga, 03/05/2013

Amanda Cristina Parreira
 C.E.I. Maria Hilda de Carvalho Pires

Calendário Escolar

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CALENDÁRIO ESCOLAR – 2013 - ESCOLAS MUNICIPAIS E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

JANEIRO							FEVEREIRO 16							MARÇO 19							ABRIL 22						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04	03	04	05	06	07	08	09	03	04	05	06	07	08	09	07	08	09	10	11	12	13
05	06	07	08	09	10	11	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
13	14	15	16	17	18	19	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
20	21	22	23	24	25	26	24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
27	28	29	30	31										31													

MAIO 20							JUNHO 20							JULHO 15							AGOSTO 17						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04	02	03	04	05	06	07	08	07	08	09	10	11	12	13	04	05	06	07	08	09	10
05	06	07	08	09	10	11	09	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
12	13	14	15	16	17	18	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
19	20	21	22	23	24	25	23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31
26	27	28	29	30	31		30							31													

SETEMBRO 21							OUTUBRO 18							NOVEMBRO 20							DEZEMBRO 12						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04	01	02	03	04	05	06	01	02	03	04	05	06	01	02	03	04	05	06	07		
05	06	07	08	09	10	11	06	07	08	09	10	11	03	04	05	06	07	08	09	05	06	07	08	09	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	15	16	17	18	19	20	21
26	27	28	29	30			27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	22	23	24	25	26	27	28
29	30																				29	30	31				

Legenda	
	Início e término do ano letivo
	Início e término do ano escolar
	Recessos
	Sábado letivo
	Férias escolares
	Feriados
	Feriado 6 de Junho – Letivo
	Dia escolar
	Reunião de Colegiado

200 dias letivos – 6 dias escolares

Amilton Luiz Vale
Amilton Luiz Vale
Secretário Municipal de Educação

Formiga, 01 de fevereiro de 2013.

Inspetor Escolar

Aparecida de Sá Silva
Aparecida de Sá Silva
ANE - Inspectora Escolar
MASP 101 97 88-7

SRE - Passos

													42
Quinta	4	3	4	4	4	3	3	4	4	4	4	2	39
Sexta	3	4	4	4	3	3	3	4	3	4	4	2	37
Sábado	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Total	16	19	22	20	20	15	17	21	18	20	12	200	

- 10.06.2013 – Segunda-feira – horário de quarta-feira
- 26.03.2013 – Terça-feira – horário de quinta-feira
- 17.12.2013 – Terça-feira – horário de sexta-feira
- 15.06.2013 – Sábado – horário de sexta-feira
- 29.06.2013 – Sábado – horário de sexta-feira

Aparecida de Sá Silva
Aparecida de Sá Silva
ANE - Inspectora Escolar
MASP 101 97 88-7

11/02/2013